

SINOVALDO

sinovaldo@sinos.net
www.sinovaldo.com.br

Guildas e aplicativos

ANDRÉ
MORAES

Uma cidade da região acaba de receber aquele aplicativo em contato diretamente com motoristas e passageiros. Espelhou-se uma briga que acontece globalmente, com autoridades apontando que o serviço viola concessões e taxas e os motoristas de praça reclamando da competição desleal. Não vem ao caso entrar na discussão, mas é interessante como esta controvérsia parece evocar a questão das guildas.

Guildas eram corporações profissionais, criadas na época medieval. A participação era restrita a iniciados e pesadamente vigiada pelos próprios integrantes. Certos ofícios só podiam ser exercidos pelos integrantes da guilda. Por um lado tendo sido o fundamento dos atuais sindicatos e federações, as guildas também foram um fenômeno medieval, fazendo a transição entre uma sociedade de castas, com classes sociais que nunca mudavam, e uma cultura capitalista, baseada em ofícios e na atividade

econômica. Assim que desapareceram os últimos traços da cultura feudal, as guildas definham. Seu último traço residual em nossa cultura é o corporativismo.

Ao mesmo tempo que estabeleciam um ethos profissional e um regime de formação para os aprendizes, as guildas também funcionavam de forma protecionista e excludente. Resguardavam regimes de preço e até de qualidade que não necessariamente eram convenientes para os clientes. O ingresso era, às vezes, herdado de pai para filho, e só desta maneira. Embora já inseridas em uma economia que tentava funcionar como de mercado, as guildas eram uma herança feudal, um anacronismo. Também surgiram em uma época em que os Estados nacionais eram frácos ou inexistentes. As guildas chegaram a provocar crimes e até guerras.

Corporativismo descontrolado, falta de regulamentação e fiscalização estatal, economia de mercado mal resolvida, conflitos abertos. Puxa, sorte nossa que nada disso existe mais.

André Moraes é jornalista
andre-nh@uol.com.br



Notícia veiculada no facebook do Jornal VS:

JOVENS SÃO ROUBADOS E AGREDIDOS COM CHUTES DENTRO DE VAGÃO DA TRENURB

COMENTÁRIOS DOS LEITORES

"Trensurb está querendo ser processada há tempo já. Primeiramente por falta de acessibilidade, por falta de elevadores para cadeirantes, pois em muitas estações os mesmos não funcionam, assim como as escadas rolantes, e agora pela violência gratuita em assaltos e arrastões nas imediações e até mesmo dentro dos vagões. (...)"
Edenilson Moraes

"Nem no trem não tem mais segurança!"
Elisandro Lima

Sinceridade ou sincericídio?

JACKSON CÉSAR
BUONOCORE

A sinceridade significa a característica de uma pessoa autêntica, pois a sinceridade é um traço do caráter ou da personalidade de um indivíduo. Ela é também uma virtude que aparece num comportamento correto e leal, tornando-se uma combinação de franqueza e verdade raríssimas nos conturbados dias de hoje.

É importante ressaltar que ser sincero não é ser grosseiro e desleal, porque é possível ser sincero sem magoar as pessoas quando expressamos as nossas opiniões. Veja o que disse Oscar Wilde, que foi um influente escritor, poeta e dramaturgo britânico: "Pouca sinceridade é uma coisa perigosa, e muita sinceridade é absolutamente fatal".

Entretanto, o "sincericídio" é um neologismo que resulta da junção das palavras sinceridade e suicídio, indicando ação de agredir alguém, moral e psicologicamente, por excesso de sinceridade. O sincericídio é quando uma pessoa fala o que pensa, mas em momentos inadequados, como diz o velho e sábio axioma: "O homem morre não pelo que entra pela boca, mas pelo que sai dela."

Podemos ilustrar alguns exemplos: "O rapaz cometeu sincericídio quando a namorada perguntou se estava gorda, ele respondeu que sim." Ou comentários mordazes sobre aparência das pessoas: "Que cheiro ruim, terminou o perfume

na farmácia." "Você se veste muito mal." "Você deve cuidar dos seus culotes". O mal-estar está feito.

Aliás o sincericídio pode estar nas atribuições dos pais, que destroem a autoestima dos seus filhos por minúcias, nas funções dos professores, que são capazes de causar rebaixamento dos seus alunos, que têm déficits cognitivos, na relação dos maridos, que censuraram os descuidos das esposas e nos papéis dos líderes, que desmotivam suas equipes por tolices.

O sincericídio chama a atenção não pela consciente baixaza, mas pelo que os sincericidas cometem, de forma quase inconsciente, onde confundem a sinceridade, que é altruísta e extremosa – com o lado descortês –, que ao se expressar, produz ressentimentos intensos, que intencionalmente causam constrangimentos e estranhamentos entre as pessoas.

Portanto, qualquer que seja a etimologia da palavra sincericídio, ela está ligada a uma falta de discernimento e de bom senso, sendo uma invasão da individualidade alheia, repetidamente pela inexistência de filtros racionais na escolha das palavras. Marquês de Maricá, que foi um grande escritor, filósofo e político brasileiro, nos alertou sobre isso: "A sinceridade imprudente é uma espécie de nudez que nos torna indecentes e desprezíveis."

Jackson César Buonocore é sociólogo e psicanalista

Estado está acima da média em alfabetização

Porto Alegre - No mês em que se comemora o Dia das Crianças, a Fundação de Economia e Estatística (FEE) analisa os resultados da Avaliação Nacional de Alfabetização (ANA) 2014. Os resultados da avaliação mostram que o Rio Grande do Sul é o 8º colocado no ranking nacional no quesito nível adequado em leitura (84%) e o 6º na avaliação da escrita (75%). São resulta-

dos superiores às médias nacionais, de 78% e 66% respectivamente, de acordo com o estudo.

Segundo a avaliação, 16% das crianças gaúchas do 3º ano do Ensino Fundamental de escolas públicas não têm capacidade de localizar informações explícitas em textos e 25% não conseguem escrever determinadas palavras e continuar narrativas.

A avaliação será aplicada no mês de novembro aos alunos do terceiro ano do ensino fundamental de todas as escolas brasileiras. Os indicadores de 2014 foram semelhantes aos números de 2013, primeiro ano da avaliação. Na época, o Ministério da Educação (MEC) não divulgou oficialmente os dados da edição sob a justificativa de serem apenas um diagnóstico inicial.

Artigos desta página são opiniões pessoais e de inteira responsabilidade de seus autores. Por razões de clareza ou espaço poderão ser publicados resumidamente. Artigos com 1.800 ou 2.400 caracteres devem ser enviados para redacao@vsgruposinos.com.br

jornalvs.com.br

AQUI VOCÊ SABE PRIMEIRO.

📧 siga 👍 curta

VS

VS
Fundado em
20/12/1957

Diretores

Fernando Cesar Anschau - fernando.anschau@gruposinos.com.br

Conteúdos Editoriais Multimídia
Nelson Matzenbacher Ferrão - nelson.ferrao@gruposinos.com.br

Comunidade
Miguel Henrique Schmitz - miguel@gruposinos.com.br

Editora-executiva
Ana Najjar - ana.najjar@gruposinos.com.br

São Leopoldo
Avenida João Corrêa, 1017, Centro, São Leopoldo - RS, CEP: 93020-690
Fone: (51) 3591-2000 - Site: www.gruposinos.com.br

CLASSIFICADOS: (51) 3591-2036

ANÚNCIOS/ASSINATURAS
Supacial do Sul: Rua Nossa Senhora das Graças, 300, sala 27, Centro - Fone: (51) 3474-2711
Porto Alegre: Avenida Plínio Brasil Milano, 295, sala 202 - Fone: (51) 3328-2291

Filiado à ANJ, SIP e IVC. Serviços editoriais das agências AFP e O Globo.

www.jornalvs.com.br

GRUPO SINOS

Fundadores
Mario Alberto Gusmão e Paulo Sérgio Gusmão
Fundado em
20/12/1957

Conselho de Administração
Presidente - Carlos Eduardo Gusmão
Conselheiros - Harald J. Unterleider,
Milton Killing, Alfredo Bilo e Ivan Penner.

Diretoria Executiva
Presidente - Fernando Alberto Gusmão
João Frederico Gusmão
Sergio Luiz Gusmão
Marcus Vinicius Klein
Clésio de Pinho Jacintho